

CURSO DE INSTRUTORES I

UNIDADE 06

6. Estruturação de Palestra e Reunião de Estudo

6.1. O instrutor e a sintonia espiritual

A questão da mediunidade em explanação doutrinária tem sido objeto de controvérsias no movimento espírita. Há os que defendem que o expositor deve falar mediunizado, e, portanto, não necessita preparar - "na hora, tudo lhe será dito." Há os que postulam que contar com os Espíritos desencarnados não significa depender deles, e, por isso, o quanto o expositor puder fazer para "descansar a cabeça dos responsáveis", terá sido melhor.

A própria Espiritualidade parece adotar essa segunda opinião. E é lógico o fato de que os Espíritos não nos querem como dependentes deles, mas colaboradores, que lutam para se aperfeiçoar cada vez mais, conquistando a auto-suficiência e a capacidade de orientar os que vêm na retaguarda.

A mediunidade, porém, não pode ser dispensada. E a faculdade do expositor será inspirativa, e não de incorporação ou psicofonia, que tem seus lugares apropriados, para manifestar, nas reuniões privativas da casa espírita. Isso, salvo raríssimas exceções em que se torna permitida a interferência de entidade superior, no envio de alguma mensagem. Será, contudo, sempre preferível a moderação e descrição da idéia inspirada, que mantenha o público atento para o conteúdo, e não para fenômenos mediúnicos.

Aliás, será sempre preferível que os Espíritos Superiores nos influenciem no momento da preparação, apenas, mantendo-nos na essência do assunto, no instante da fala. Há casos de expositores que foram comprovadamente preparados, durante o sono, no plano espiritual, para exposições que fizeram.

6.1.1. O preparo espiritual do instrutor

Comum afirmar-se que os espíritos nos auxiliam nas tarefas doutrinárias. Isto é verdade. Porém, no que tange a divulgação da D.E., principalmente no campo da exposição e da oratória, não devemos esquecer do preparo espiritual (assim como já citamos quanto ao preparo intelectual) do expositor, pois não devemos aguardar que os espíritos realizem a nossa tarefa. O que eles fazem, sem dúvida, é dar-nos a assistência constante para que a exposição possa ser realizada. Conviria desta forma, observar de maneira persistente, dois fatores de suma importância para este labor:

- Busca constante da reforma íntima.
- O adequado comportamento moral dentro das observações éticas da Doutrina Espírita.

Somente desta forma o expositor espírita iniciará um preparo espiritual consentâneo com o serviço. E isto porque ele não representa um instrumento frio, mas de calor, de vibração. Deve viver no campo mental e na vida comum, os exemplos que recomenda em suas palestras. Esta atitude de falar e agir cria, muito mais rapidamente do que se imagina, um ambiente íntimo de extraordinária importância para o processo de evangelização. Isto é o que mais importa.

6.1.2. Sintonia

O que é e como alcançá-la

Em qualquer tempo, a sintonia com a Esfera Superior é imprescindível. E sintonia não é atividade mágica ou mecânica, mas conquista do Espírito, que demanda auto-educação sistemática e profunda.

Segundo Emmanuel (O Consolador, 7º Ed. FEB. Q 22) "O campo do estudo perseverante, com o esforço sincero e a meditação sadia, é o grande veículo de amplitude da intuição, em todos os seus aspectos".

Para estabelecer sintonia mental com a Espiritualidade, o Instrutor deve estudar sempre, orar muito, meditar bastante, dedicar-se às tarefas de auxílio aos necessitados, manter o "Culto do Evangelho no Lar", disciplinar o pensamento e a conversa em assuntos edificantes e, enfim, buscar a vivência do Evangelho de Jesus em todos os instantes.

Sintonia não é obra de instantes, mas conquista paulatina. O Instrutor que exemplifica recebe a confiança natural da Espiritualidade, a qual, então, conceder-lhe-á mais recursos de trabalho, por acréscimo de misericórdia.

6.1.3. Inspiração

Quero chamar a atenção também para o aspecto da inspiração, porque tem uns que não sabem o que é a inspiração e outros que confiam demais e deixam tudo para os espíritos fazerem e falarem. E temos outros ainda que ficam preocupados com o que vão fazer e fecham os ouvidos. Mas, na verdade o que se tem que fazer é estudar. Se preparar e ligar a antena para captar a inspiração, porque onde houver alguém se preparando para falar sobre a Doutrina Espírita, ali haverá também para inspirá-lo, um companheiro do mundo espiritual para auxiliar.

E nós temos que saber utilizar os recursos de que dispomos. A Nega Velha quer contar com os fiocos para melhorar muito esses trabalhos e buscar sempre, no mundo espiritual a inspiração, para falar com sentimento, com vibração de alegria, amor e compreensão. E, que os fiocos tenham coragem e firmeza para não desistir de suas tarefas nas horas de dificuldades.

Mãe Zeferina em 25.04.89

6.1.4. Intuição

Ao lado da correta aplicação das técnicas didáticas e pedagógicas espíritas em sala de estudo, cumpre ao Instrutor espírita ter o seu aparelho mediúnico desobstruído, a fim de torná-lo maleável aos impulsos emanados dos Mentores Espirituais através dos processos intuitivos.

É extremamente importante, para o processo de aprendizagem, a eficiência didático-pedagógica espírita. Mas, este processo só se torna completo em nossa educação espírita quando se associa à intuição. Isto porque toda atividade de qualquer Centro Espírita, mormente aquela ligada à palavra evangélica e doutrinária, se desenrola sob a orientação e comando direto dos Espíritos Superiores cuja visão e sistema de ensino são bem mais eficazes do que os dos encarnados.

É preciso, pois, docilidade e obediência à diretriz da equipe espiritual responsável pelo comando da casa espírita a que vinculamos, a qual, melhor do que nós, conhece as necessidades e carências dos estudantes.

Numa sala de estudos, como os que são desenvolvidos na nossa Casa, o Instrutor não executa sozinho o seu trabalho. Instrutores espirituais acompanham "pari passu" cada uma das atividades por ele dirigidas. A todo instante, através dos processos intuitivos, transmitem orientações e comandam ações para o equilíbrio do ambiente e a eficácia dos estudos.

Assim, para oferecer aos Mentores Espirituais um aparelho sensível e obediente aos seus impulsos superiores e deste modo, executar com maior proveito sua missão, é preciso que o Instrutor:

- Esteja preocupado diuturnamente com seu *padrão moral* sempre buscando a elevação do próprio espírito ampliando sua capacidade de amar e se interessar pelos destinos dos estudantes. "Quanto mais o homem se elevar espiritualmente, tanto mais será o poder de sua irradiação."(Michaelus, Magnetismo Espiritual, pág. 36).

- Compreenda que, enquanto expõe o tema, é o médium da espiritualidade, devendo adotar, por isso, atitude de disponibilidade e de entusiasmo, mas, ao mesmo tempo, de humildade perante os resultados obtidos.
- Esteja seguro do assunto de cada aula e completamente inteirado das orientações espirituais dirigidas à nossa Casa e conseqüentemente a todos nós.
- Não se preocupe excessivamente quando o raciocínio ou mesmo as atividades programadas para determinada reunião de estudo sofrerem alterações em relação aos objetivos inicialmente programados, desde que estejam elas dentro do assunto curricular.

A intuição é, portanto, uma mediunidade que se desabrocha mediante esforço e exercício, pois ela não nasce conosco, já pronta. Procurando aproximar as nossas das vibrações do Mundo Espiritual Superior, veremos que os processos intuitivos crescerão naturalmente, burilando cada vez mais o instrumento que estamos colocando à disposição do bem.

6.2. Como estruturar palestra ou reunião de estudo

Após pesquisar na bibliografia disponível e estudar metodicamente às páginas escolhidas, selecionando as idéias que podem servir para a reunião de estudo ou palestra o Instrutor já estará em condições de ordenar as idéias, interessado, neste ponto, em esquematizar, com **clareza, simplicidade e coerência** as mesmas.

As idéias, para servirem com eficácia à palestra ou reunião de estudo, demandam ser dispostas em seqüência e de modo coerente. Precisam, enfim, ter entre si algo em comum, para que possam "se amarrar" umas às outras, e, sobretudo, formar um conjunto que aponte para um objetivo claro e definido.

A definição desse objetivo é proporcionada pela **idéia-mãe**, que será o critério fundamental a nortear o Instrutor a respeito do que lhe serve ou não, dentre os assuntos coletados durante os primeiros passos da preparação. Aliás, alguns Instrutores mais experimentados penetram na pesquisa e no estudo já com a idéia-mãe definida, ou semi-definida, para que se obtenha um melhor rendimento, no esforço seletivo de textos, assuntos e apontamentos. Transformar este quarto passo no primeiro, no segundo ou no terceiro, é de livre escolha do Instrutor. Entretanto, não é possível ultrapassar deste ponto sem a exata precisão da idéia-mãe que norteará a palestra ou a reunião de estudo.

6.2.1. Idéia-Mãe

IDÉIA-MÃE é um pensamento **único**, expresso numa frase **simples, clara**, e se possível **direta**, e que resuma a essência do que se quer provar ou demonstrar através da palestra ou da reunião de estudo inteira. Em torno dela e/ou em direção a ela se encaminharão todos os assuntos e ilustrações.

Sugestão de palestra

TEMA: Obsessão

IDÉIA-MÃE: "A cura da obsessão está ligada à evangelização do obsediado."

SUGESTÃO DE ASSUNTOS: Os processos de sintonia, em que o obsessor e obsediado se afinizam através de ondas mentais do mesmo teor. O espaço mental concedido pelo encarnado para idéias infelizes e que favorece o processo obsessivo. O estudo edificante, a prática do bem e oração mudam a freqüência vibratória das ondas mentais e proporcionam a libertação do processo obsessivo.

6.2.2. Esboçar

Concatenar, de maneira lógica e coerente, as idéias selecionadas, de acordo com os tipos de **introdução**, **desenvolvimento** (corpo) e **conclusão**. O esboço simplifica a coordenação das idéias e, em fichas apropriadas, pode ser excelente recurso de socorro no momento da palestra ou reunião de estudo, além de servir igualmente para possibilitar repetições da mesma e análise posterior do trabalho desenvolvido.

6.2.3. Seqüência e lógica na estruturação das idéias

Para que haja coerência, é necessário, como afirma o dito popular que "um assunto puxe o outro". E isso, sem que o instrutor fuja do tema da palestra ou da reunião de estudo. Sem aquela qualidade, não haverá **seqüência**, sem esta última, não existirá **lógica**. Ambas denunciarão dispersão de idéias e poderão confundir a platéia.

Assim, é indispensável que:

- A exposição ou reunião de estudo siga o tema, a partir de uma **idéia-mãe**, ou seja, a mensagem principal do Instrutor, em relação ao tema.
- Os assuntos ou "subtemas" da palestra ou da reunião de estudo estejam **interligados**. Como esse trabalho nem sempre é fácil, aconselha Herculano Gouvêa Jr. o "princípio da associação de idéias".

6.3. Estrutura de uma palestra ou de uma reunião de estudo

Concedendo um toque espírita de simplicidade, uma palestra ou uma reunião de estudo deve se constituir de três partes:

Um COMEÇO	Um MEIO	Um FIM
------------------	----------------	---------------

Nessa divisão em três partes temos recurso valioso, não só para a programação, como também para a memorização do conteúdo programado. Em linguagem técnica, temos:

COMEÇO	MEIO	FIM
Introdução	Desenvolvimento	Conclusão

6.3.1. Introdução

A primeira tarefa do Instrutor é despertar na assistência uma **atenção instantânea**, suscitando o interesse imediato. As primeiras palavras devem ser expressivas. É preciso dizer algo que prenda a atenção. Introdução quer dizer "Conduzir para dentro" do assunto da palestra ou da reunião de estudo. Não

deve, portanto, divagar ou confundir, e sim ser dita com confiança e calma, sem meios termos, adentrando efetivamente o tema. Cícero emprestou tanta importância à introdução que recomendava não compô-la, em primeiro lugar, na preparação.

6.3.1.1. Formas recomendadas de introdução

Fato histórico ou atual

Iniciar chamando a atenção para um fato histórico que conduza diretamente ao tema, narrando-o com concisão.

Conto ou fábula

Apelando para a imaginação, começar com uma fábula ou conto, conhecido ou não, cujo tema central seja o assunto da palestra ou da reunião de estudo. EXEMPLO: Crônicas de Além Túmulo.

Provérbio popular, pensamento, versículo

Um princípio aceito ou dito por alguma personalidade ilustre.

Informar sobre pontos que serão abordados

Informações aos ouvintes, logo no começo, dos pontos principais a serem abordados. Se for feita de modo atrativo e correto, causa bom efeito.

EXEMPLO: "Falaremos hoje acerca da mediunidade. Como o tema é amplo e, tendo em vista os objetivos desta reunião, abordaremos as seguintes particularidades..."

Perguntas

Indagações estimulantes para a curiosidade geral. Dúvidas a respeito do tema. No caso de se utilizar essa introdução, dever-se-á ter o cuidado de não deixar dúvidas sem resposta, com o decorrer da explanação.

Suscitar um problema

Semelhante a anterior.

Afirmção

Pode-se usar uma afirmação popular ou de personalidade ilustre, consertando-a em seguida. "Deus não existe. (pausa) É o que dizem os..."

Estatística

Apresentar dados estatísticos publicados nos jornais, revistas relacionados com o tema.

6.3.1.2. Formas recomendadas de introdução específicas para salas de estudo (PES)

Entrevista

Realizar entrevistas com estudantes sobre o tema, tendo o Instrutor o cuidado de preparar as perguntas com antecedência.

Dinâmicas

Poderão também ser usadas tendo o Instrutor o cuidado de selecioná-las adequando-as ao ambiente de um Centro Espírita, sendo as mesmas de curta duração e relacionadas com o tema a ser abordado.

6.3.1.3. Formas desaconselháveis para iniciar palestra ou reunião de estudo

- Pedir desculpas pela falta de preparo sobre a matéria.
- Chamar a atenção sobre problemas físicos ou de saúde, como rouquidão, gripe, resfriado, cansaço, etc.
- Contar piadas (no mínimo arriscado).
- Utilizar chavões, frases feitas vulgares.
- Pronunciar frases vazias e sem significado específico.
- Tomar posição favorável ou contrária a assuntos polêmicos.
- Fazer perguntas ao auditório quando não pretender que sejam respondidas.

A introdução deve ser PROPORCIONAL à palestra ou à reunião de estudo como um todo. Apenas para dar uma idéia de extensão, nas falas longas (acima de 30 minutos) a introdução poderá chegar até a dez por cento do tempo total, enquanto que nas apresentações curtas (até 10 minutos) poderá atingir até trinta por cento. Não são regras fixas, mas dão boa idéia do tempo a ser utilizado na introdução. O início deve ser ADEQUADO ao assunto principal, isto é, ter relação direta com o restante do assunto.

Finalmente o início deve ser SIMPLES, sem afetação e sem frases rebuscadas, pois se assim não o for, afastará o público e criará uma atmosfera negativa para o Instrutor.

Em suma, a introdução deve ser curta e bem feita. Se for bem planejada, depois de proferida, a assistência estará em atitude mental de expectativa e atenção, preparada, portanto, para o desenvolvimento da palestra ou da reunião de estudo.

6.3.2. Desenvolvimento

É o corpo da palestra ou da reunião de estudo, a parte central, mais volumosa e explícita na qual o Instrutor deverá falar e explicar tudo o que tiver sido planejado. É o momento da análise, da compreensão, do transmitir: esclarecimentos, informações, idéias, que deverão:

- Ser apresentadas de forma clara, detalhada e objetiva.
- Manter a fidelidade doutrinária, seguindo os princípios da doutrina espírita.
- Estar de acordo com a capacidade de assimilação dos estudantes.
- Ser adequadas aos interesses e às necessidades pessoais.
- Contribuir para o crescimento moral e espiritual da clientela envolvida.

- Proporcionar ensinamentos úteis para a vivência dos estudantes em seus respectivos lares e ambientes de trabalho.
- Ser organizadas de forma lógica e seqüencial, do mais simples para o mais complexo, dentro da qual o Instrutor dirá tudo o que tenha a dizer.

Vejamos alguns métodos que o Instrutor poderá utilizar no desenvolvimento de sua palestra ou reunião de estudo.

- **Expositivo participativo**

A parte expositiva consiste na apresentação oral de um tema logicamente estruturado.

A experiência tem nos mostrado que a exposição não deve ser utilizada todo o tempo da reunião de estudo, salvo raras exceções, pois se torna cansativa e monótona para os ouvintes. O ideal são exposições que variam de 15 a 30 minutos. Ao se utilizar este método, sempre que possível, envolver os estudantes na explanação através de perguntas que exijam dos mesmos, raciocínio crítico e prontidão nas respostas, despertando, assim, o interesse e facilitando a compreensão do tema. O método expositivo torna-se mais eficiente quando acompanhado de recursos visuais ou audiovisuais: como cartazes, transparências, slides, quadro branco, quadro de giz, vídeo, fitas cassetes, etc, que facilitam a assimilação do conteúdo pelos estudantes e auxiliam o Instrutor durante a explanação, oferecendo apoio, segurança, direcionamento e evitando a prolixidade, divagação e esquecimento do tema.

6.3.2.1. Métodos específicos para reuniões de estudo (PES)

Dinâmicas de estudo em grupo

As dinâmicas de estudo em grupo são muito variadas, permitindo ao Instrutor tornar as reuniões mais criativas e dinâmicas, principalmente, quando a dinâmica escolhida permite a utilização de perguntas bem elaboradas ou situações-problema para serem discutidas em grupos e apresentadas pelos mesmos, como também os debates, simulados ou grupo resposta. A variedade existente de dinâmicas exigirá do Instrutor maturidade e critério na seleção e na adaptação das mesmas ao ambiente de um Centro Espírita.

Exercícios práticos

Poderão também ser utilizado no desenvolvimento da aula, devendo estar relacionados com o conteúdo que está sendo ministrado, tais como; exercícios de autoconhecimento, de reflexão, de meditação, de mentalização, etc.

O desenvolvimento da reunião de estudo também poderá ser ilustrado com exemplos de vivências diárias, contos, histórias, etc.

O Instrutor poderá utilizar vários métodos em uma única reunião, tornando-a mais interessante, instrutiva e eficaz.

6.3.3. Conclusão

Pela introdução bem planejada, o Instrutor conquista o interesse do público, pelo corpo bem conduzido, conserva esse interesse, porém, pela conclusão fraca, pode desfigurar todo o trabalho apresentado. A finalização é a parte que ficará na lembrança dos ouvintes em primeiro lugar. As últimas palavras determinam em grande parte a impressão e a opinião sobre a reunião inteira. É a mensagem final

que deverá ficar pairando na mente e no coração dos estudantes. O Instrutor aproveitará suas frases finais para valorizar todo o seu esforço.

É sumamente necessária. Através dela é que se deve atingir os objetivos.

6.3.3.1. Formas recomendadas de conclusão

Resumir os principais pontos

Indicam-se os pontos principais num resumo breve. É a mais simples e a mais enfadonha das conclusões. Geralmente carece de encerramento, com algum apelo, convite, ou coisa parecida.

Pensamento ou frase célebre

Conclusão fácil, de bom efeito, quando a citação é impressionante. Uma palestra ou reunião de estudo, por exemplo, sobre Morte, em que o Instrutor ressalta a importância de se ter vivido bem, para morrer com felicidade, pode ser encerrada com a bela expressão de Confúcio: "Quando nasceste, todos riam, só tu choravas. Vive de tal maneira para que, quando morreres, ainda que todos chorem, tu rias".

Chamamento à prática

Convite à platéia ao desempenho da ação positiva, cuja validade a explanação procurou demonstrar. Chamamento à prática, sob a forma de apelo ao sentimento, à iniciativa do ouvinte. É útil se evitar apelos vulgares, como " façamos isso", " façamos aquilo". Trata-se de um dos tipos mais comuns de conclusão, mas bastante eficaz, quando o Instrutor conseguir entusiasmar a platéia.

Fábula ou conto

Conclusão não muito recomendada, pois o encerramento com uma fábula ou conto pode deixar o ouvinte sem saber o que concluir, a não ser que haja plenamente entendido toda a palestra ou reunião de estudo. Esta conclusão é melhor aplicada quando se explica brevemente o sentido da narrativa, após contá-la.

Poema ou poesia

Usada por bons declamadores, e cujo conteúdo sintetize a idéia-mãe da palestra ou da reunião de estudo, a conclusão através de um poema imprime beleza e suavidade. Se o Instrutor não possui o dom da declamação, preferível é que o leia, pois a má declamação poderá produzir um efeito contrário ao que se espera de uma boa conclusão.

Invocação

Apelo com sentimento a Deus, a Jesus ou aos bons espíritos para que nos fortaleçam no exercício daqueles ensinamentos desenvolvidos na palestra ou na reunião de estudo.

6.3.3.2. Formas recomendadas de conclusão específicas para reuniões de estudo (PES)

Jogral

Usada com êxito para a conclusão de um tema em sala de estudo, pois envolve, inclusive, a participação dos estudantes, devendo ser breve e estar relacionado com o conteúdo ministrado.

Exercícios de reflexão

Idem à anterior, podendo ser utilizadas mensagens.

IMPORTANTÉ!!!

Nunca se deve terminar de maneira inexpressiva ou com uma enumeração ("Eis tudo o que eu poderia dizer sobre o assunto") Da mesma forma, jamais pedir desculpas por não ter falado tão bem quanto poderia.

De bom alvitre é saber como e com que palavras irá terminar a exposição ou a reunião de estudo.

Em síntese, a boa conclusão deverá ter as seguintes qualidades gerais: Deve ser curta. Não tome ela o lugar do discurso. As frases devem ser concisas. Deve ser bem preparada, evitando ficar o Instrutor vagando de modo incerto e cansativo, procurando onde finalizar. A exposição deve ter uma conclusão só. Profira-a com convicção, deliberação e finalidade conclusiva.

Falando da importância da introdução e da conclusão nas palestras, João de Oliveira Filho cita Dale Carnegie:

- Em que parte do seu discurso poderá o orador mais facilmente revelar sua inexperiência ou sua habilidade, sua inaptidão ou sua firmeza?

- No **princípio** e no **fim**. Há uma velha frase no teatro, referente aos atores, que diz "Pela **entrada** e pela **saída** se conhece o ator". Há expositores que sabem tudo quanto têm a dizer, porém, não sabem como finalizar.